

A Lei da Tendência a queda da Taxa de Lucro em Marx

José Luis Oreiro

Departamento de Economia – UnB

Pesquisador Nível I do CNPq

Considerações sobre as leis de tendência

- ❑ A lei de tendência a queda da taxa de lucro é tida por Marx e seus seguidores como a principal lei econômica tendencial do movimento do capital.
 - ❑ Conceito de tendência: operação de forças subjacentes ao processo econômico real que se impõe de forma persistente e dominante
 - ❑ Marx sempre assinala, na configuração de uma tendência que opera como lei, a contraposição de forças opostas à dominantes as quais atuam no mesmo plano de abstração e são oriundas do mesmo processo que constitui a tendência.
 - ❑ A tendência é assim um processo contraditório, mas não é indeterminado em seu movimento essencial.
 - ❑ Nessa configuração de forças, uma se constitui em “polo” ou momento dominante e as demais em momentos dominados.
-

Conceitos fundamentais

- Seja c o valor da maquinaria, matérias-primas e etc (medidos em número de horas de trabalho socialmente necessárias para a sua produção).
 - Seja v o valor da força de trabalho, calculado em termos do número de horas de trabalho socialmente necessárias para a reprodução da força de trabalho.
 - Seja s o excesso de valor que a força de trabalho produz, ou seja, a mais-valia.
 - Temos: $\text{valor} = c + v + s$
-

Conceitos ...

- Seja (c/v) a assim chamada composição orgânica do capital.
 - Seja (s/v) a taxa de mais-valia.
 - Seja $(s/v+c)$ a taxa de lucro.
 - Temos que:
 - $s/(v+c) = (s/v)/[(c/v)+(v/v)] = (s/v)/[1+(c/v)]$.
 - Se a taxa de mais-valia permanecer constante, a elevação da composição orgânica do capital provocará uma queda da taxa de lucro.
 - O desenvolvimento das forças produtivas no capitalismo gera uma elevação persistente da composição orgânica do capital (mecanização dos processos produtivos), a qual não é acompanhada por um aumento na mesma proporção na taxa de mais-valia.
 - O progresso técnico é necessariamente “poupador de trabalho” de forma que haverá uma gradual substituição de trabalho por capital, gerando assim um aumento da composição orgânica do capital.
 - No longo-prazo, a taxa de lucro tende a zero.
 - Haveria, por certo, algumas “influências antagônicas” (como, por exemplo, a elevação na “intensidade de espoliação” e as quedas no valor dos elementos constitutivos do capital constante) que retardariam a redução da taxa de lucro, embora seus efeitos não fossem suficientes para contrabalançar o efeito da elevação da composição orgânica do capital.
-

Elevação da composição orgânica

- O aumento da composição orgânica do capital seria o resultado do aumento das “forças produtivas” do capitalismo, ou seja, do progresso técnico.
 - O aumento da produtividade do trabalho (resultante do progresso técnico) resultaria num aumento da composição técnica do capital, o qual, sob certas circunstâncias bastante gerais, resultaria num aumento da composição orgânica do capital.
 - Composição técnica do capital: k/n
 - Onde: k é um índice de quantidades físicas de meios de produção consumidos como capital constante, n é o número de trabalhadores empregados.
 - O simples aumento da produtividade do trabalho gera um aumento da quantidade de insumos e matérias primas (a parte circulante do capital constante) de forma que a composição técnica do capital aumenta.
-

Elevação ...

- Seja $c = w_1 * k$; $v = w_2 * d * n$
 - Onde: w_1 é o valor unitário médio dos meios de produção, w_2 é o valor unitário médio dos bens de consumo assalariado, d é o índice de quantidades dos bens que integram o consumo dos trabalhadores (é o salário real).
 - $d * w_2$ é o valor da força de trabalho.
 - Temos:
 - $(c/v) = (k/n) * (w_1/w_2) * (1/d)$
 - Supondo que a produtividade do trabalho cresce de forma mais ou menos uniforme entre os dois setores (de forma que w_1/w_2 permanece constante ao longo do tempo), segue-se que a taxa de variação da composição orgânica do capital será igual a taxa de variação da composição técnica *menos* a taxa de crescimento do salário real.
 - Logo, para que ocorra um aumento da composição orgânica do capital como decorrência do progresso técnico *basta* que a composição técnica do capital cresça a uma taxa superior a taxa de elevação do salário real.
-

Críticas a lei de tendência a queda da taxa de lucro

- O aumento da composição orgânica do capital não é, contudo, condição suficiente para que ocorra uma queda da taxa de lucro.
 - A lei pressupõe que a taxa de mais-valia se mantém constante face ao aumento da composição orgânica do capital ou que a elevação da taxa de mais-valia deve ser vista apenas como uma “influência antagônica”, incapaz de se sobrepor no longo-prazo.
 - Marx levava em conta o efeito da elevação da composição orgânica do capital sobre a taxa de mais-valia, mas o considerava insuficiente para compensar o efeito sobre a taxa de lucro de um aumento da composição orgânica do capital.
 - A essência da argumentação de Marx parece se centrar na tese de que o aumento do grau de exploração da força de trabalho deve encontrar certos limites intransponíveis de tal forma que ela pode retardar, mas não pode eliminar a queda da taxa de lucro.
-

Críticas ...

- Nas palavras de Marx:
 - *"A compensação do decréscimo do número de trabalhadores empregados ou do volume de capital variável adiantado, pela variação da taxa de mais valia ou pela prorrogação do dia de trabalho, esbarra em limites intransponíveis. Qualquer que seja o valor da força de trabalho, seja o tempo necessário à manutenção do trabalhador, 2 ou 10 horas, o valor total que o operário pode produzir diariamente é sempre menor do que o valor incorporado em 24 horas. O limite absoluto do dia de trabalho típico – sempre inferior a 24 horas – estabelece o limite absoluto à compensação da redução do capital variável por uma taxa mais alta de mais-valia, ou da diminuição do número de trabalhadores espoliados por um grau mais alto de espoliação da força de trabalho"* (Apud Meek, 1971, p.174).
 - A elevação da taxa de mais-valia não impediria a queda da taxa de lucro no longo-prazo, porque (sic) a massa de mais-valia irá necessariamente se reduzir a partir de certo ponto em função da redução do número de trabalhadores por unidade de capital.
 - Massa de mais-valia:
 - $s = (s/v) v$
 - Com o aumento na composição orgânica do capital, v diminui de forma que a massa de mais-valia também deverá necessariamente se reduzir após um certo ponto.
-

Críticas ...

- *“Na verdade, contudo, tudo o que o argumento (...) nos permite dizer é que à medida que a composição orgânica do capital se eleva e diminui o número de indivíduos empregados por um dado volume de capital, será finalmente alcançado um ponto em que nenhuma concebível elevação na taxa de mais-valia (...) poderá impedir a massa de mais-valia de cair abaixo do nível original” (Meek, 1971, p.175)*
-

Críticas ...

- ❑ Em diversas passagens de *O Capital*, Marx supõe que o capital variável é índice do trabalho vivo empregado (trabalho pago + trabalho não pago) e abstrai a influência dos acréscimos de produtividade sobre os valores das mercadorias.
 - ❑ Redefinição do conceito de composição orgânica do capital.
 - $(c+v)/(s+v)$ [composição org. redefinida]
 - ❑ $R = s/(c+v) = [s/(s+v)]/[(c+v)/(s+v)]$
 - ❑ Defina-se: $n = s + v$
 - ❑ Então quando v tende a zero o limite de R será dado por n/c .
 - ❑ Como a composição orgânica do capital (c/n) é crescente, segue-se que n/c é decrescente.
 - ❑ A tendência a queda da taxa de lucro pressupõe, portanto, um aumento da composição orgânica do capital redefinida em termos do trabalho vivo.
-

Problemas com essa formulação

- A demonstração da lei de tendência a queda da taxa de lucro pressupõe o conceito matemático de limite, o que já colocaria em xeque o caráter histórico da lei.
 - A tendência a queda da taxa de lucro seria, apenas, um resultado lógico, mas que não necessariamente deveria se realizar no contexto histórico do capitalismo.
-

Problemas ...

- A elevação da composição orgânica do capital redefinida em termos do trabalho vivo empregado pressupõe a existência de rendimentos físicos decrescentes do capital.
 - Composição orgânica redefinida:
 - $c/n = (w_1 * k)/n$
 - A taxa de variação da composição orgânica redefinida será igual a taxa de variação do valor dos bens de capital *mais* a taxa de variação da composição técnica do capital.
 - Um aumento persistente da composição orgânica do capital exige que a taxa de crescimento da composição técnica do capital seja superior a taxa de decréscimo do valor unitário dos bens de capital.
 - Mantida a hipótese de que a produtividade do trabalho aumenta no mesmo ritmo em todos os ramos de atividade, segue-se que o ritmo de decréscimo do valor unitário dos bens de capital será igual ao ritmo de crescimento da produtividade física do trabalho.
 - Daqui se segue que o aumento da composição orgânica do capital, redefinida em termos do trabalho vivo, exige que a composição técnica do capital cresça a uma taxa superior a taxa de crescimento da produtividade física do trabalho.
 - A relação física capital-produto deve, portanto, aumentar ao longo do tempo.
 - Isso equivale a supor rendimentos físicos decrescentes do capital.
-

Problemas ...

- *"Assim não deixa de ser uma ironia que a explicação de Marx para a queda da taxa de lucro, ao tentar inverter a proposição de Ricardo, acabe inadvertidamente por generalizá-la: de fato (...) sendo a produtividade do trabalho em geral crescente no capitalismo, e não o contrário, a taxa de lucro só tenderá a cair se ocorrerem rendimentos decrescentes na utilização dos meios de produção (...) de forma significativa e sistemática" (Possas, 1984, pp.46-47).*
-

Problemas ...

- ❑ Contudo, não existem indicações na obra de Marx que nos permitam aferir que o mesmo considerasse a existência de rendimentos decrescentes do capital no processo produtivo.
 - ❑ Dessa forma, a lei de tendência a queda da taxa de lucro em Marx não tem nenhum fundamento teórico nos escritos desse autor.
-